

PESQUISA - FCBA

INVENTÁRIO DA ICTIOFAUNA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Georgia Arendt Ferreira (gearendt@gmail.com)

Renata Rúbia Ota (renataota@ufgd.edu.br)

Os peixes de água doce do estado de Mato Grosso do Sul (MS) estão distribuídos em duas sub-bacias da bacia do Prata, as bacias do Paraguai e do Alto Paraná, que estão suscetíveis a impactos antropogênicos, como barragens e desmatamento. Neste sentido, unidades de conservação (UCs) são áreas protegidas por legislação visando proteger o ecossistema e seus recursos naturais. Diante disso, objetivou-se registrar a diversidade ictiofaunística em UCs de MS e se estas possuem um plano de manejo ativo para possíveis demandas. Buscou-se dados por meio de documentos e sites oficiais do governo municipal, estadual e federal, assim como de órgãos ambientais. Atualmente, existem 161 UCs em MS, possuindo uma área total abrangida de 5.636.885 hectares dos 35,8 milhões de hectares de área territorial do estado, o que representa apenas 15,7% desse total protegido. Dessas, 117 são de proteção de uso sustentável e 44 de proteção integral. Essas UCs estão contempladas dentro dos seguintes grupos: Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) com 38,5% das UCs; Área de Proteção Ambiental (APA) com 34,7 %; Parques (PE, PNM, PARNA) com 20,6%; Monumento Natural (MONA) com 3,7%; Refúgio de Vida Silvestre (RVS) com 1,2%; Estação Ecológica (ESEC) com 0,6% e Reserva Biológica (REBIO) com 0,6%.

Dentre as unidades de conservação identificadas, observou-se que o plano de manejo encontra-se ativo apenas em 71 das 191 UCs. No plano de manejo de 48 UCs foi apresentado um diagnóstico da ictiofauna, onde 205 espécies foram registradas. A ordem Characiformes foi a mais representativa com 86 espécies, seguida por Siluriformes (43), Cichliformes (30), Gymnotiformes (19), Cyprinodontiformes (7), Myliobatiformes (3), Synbranchiformes (2), entre outros. Algumas UCs, como Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI), tem como plano futuro levantar a ictiofauna da área para melhor preservar sua biodiversidade. Isso nos leva à problemática da falta do plano de manejo, onde a ausência na gestão e proteção dessas áreas, dificulta a prevenção e mitigação de impactos ambientais na área.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados pela colaboração neste projeto.

Palavras-chave: levantamento; plano de manejo; biodiversidade.